

Perspectivas Geopolíticas da Forma do Complexo Industrial Militar Soviético durante a Guerra Fria (1945–1991)

Geopolitical Perspectives on the Shape of the Soviet Military Industrial Complex during the Cold War (1945–1991)

Felipe Rodrigues de Camargo

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP - Rio Claro/SP

Resumo: O artigo aborda a importância geopolítica do Complexo Industrial-Militar Soviético durante a Guerra Fria. Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética se tornaram superpotências rivais, engajadas em uma intensa rivalidade política, econômica e ideológica. O Complexo Industrial-Militar Soviético desempenhou um papel crucial nesse conflito, contribuindo para a competição armamentista e a rivalidade entre as duas superpotências. O Complexo Industrial-Militar Soviético impulsionou a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias militares avançadas, fortalecendo a posição militar da URSS em relação aos Estados Unidos. A URSS investiu massivamente em sua indústria militar, dedicando uma parte substancial de seu orçamento para o desenvolvimento e produção de armas avançadas. O texto também discute a forma do Complexo Industrial-Militar Soviético, abordando seus aspectos econômicos e políticos. Na esfera econômica, o Complexo contribuiu para o crescimento da indústria militar, gerando impactos positivos internos macroeconômicos e influenciando o comércio mundial. Na esfera política, a produção de armamentos fortaleceu o poder físico da União Soviética e permitiu alianças estratégicas. Por fim, o texto aponta que a produção bélica da União Soviética teve um peso significativo em sua economia, com a alocação de recursos consideráveis para o setor militar. Isso gerou impactos ambientais, como o encolhimento do Mar

Abstract: *The article addresses the importance of the Soviet Military-Industrial Complex geopolitics during the Cold War. After World War II, the United States and the Soviet Union emerged as rival superpowers engaged in intense political, economic, and ideological rivalry. The Soviet Military-Industrial Complex played a crucial role in this conflict, contributing to the arms race and rivalry between the two superpowers. The Soviet Military-Industrial Complex drove the research and development of advanced military technologies, strengthening the USSR's military position vis-à-vis the United States. The USSR heavily invested in its military industry, allocating a substantial portion of its budget to the development and production of advanced weapons. The text also discusses the structure of the Soviet Military-Industrial Complex, addressing its economic and political aspects. In the economic sphere, the Complex contributed to the growth of the military industry, generating positive macroeconomic impacts internally and influencing global trade. In the political sphere, arms production bolstered the physical power of the Soviet Union and enabled strategic alliances. Lastly, the text points out that the Soviet Union's military production had a significant weight on its economy, with the allocation of considerable resources to the military sector. This resulted in environmental impacts, such as the shrinking of the Aral Sea, and contributed to structural problems that eventually led to the dismantling of the Soviet Union. In summary, the Soviet*

de Aral, e contribuiu para problemas estruturais que eventualmente levaram ao desmantelamento da União Soviética. Em resumo, o Complexo Industrial-Militar Soviético desempenhou um papel fundamental na Guerra Fria, fortalecendo a posição militar da União Soviética e contribuindo para a rivalidade com os Estados Unidos. Sua produção em larga escala de armamentos e sua influência na economia e política soviéticas tiveram impactos significativos no cenário global da época.

Palavras-chave: Complexo Industrial-Militar; União Soviética; Guerra Fria; Geopolítica; Forma econômica e política.

Military-Industrial Complex played a fundamental role in the Cold War, strengthening the military position of the Soviet Union and contributing to the rivalry with the United States. Its large-scale production of weaponry and its influence on the Soviet economy and politics had significant impacts on the global scene at the time.

Keywords: *Military-Industrial Complex, Soviet Union, Cold War, Geopolitics, Economic and Political structure.*

Introdução

Com o término da Segunda Guerra Mundial, a situação da Ordem Mundial se configurou por um conflito ideológico da ordem do sistema capitalista (Estados Unidos e aliados) contra o socialista (União Soviética e aliados). O conflito se caracterizou por duas dimensões: produção de armas nucleares como meio dissuasório a um possível conflito direto, e conflitos indiretos com Estados terceiros atuantes em um processo de expansão das ideologias. Constituiu-se, assim, um período belicista.

Este período foi denominado Guerra Fria, um período de intensa rivalidade política, econômica e ideológica que ocorreu entre os Estados Unidos e a União Soviética após a Segunda Guerra Mundial. Embora não tenha havido um confronto militar direto entre as duas superpotências, elas se envolveram em uma competição global por influência e poder. A Guerra Fria foi caracterizada pela formação de blocos militares e políticos opostos, com os Estados Unidos liderando o bloco capitalista e a URSS liderando o bloco socialista. Durante esse período, houve uma corrida armamentista, conflitos indiretos em várias regiões do mundo e uma constante ameaça de guerra nuclear.

Complexo Industrial-Militar Soviético desempenhou um papel fundamental na Guerra Fria, contribuindo para a competição armamentista e a rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética. Ao longo do período da Guerra Fria, a URSS investiu massivamente em sua indústria militar, dedicando uma parte substancial de seu orçamento para o desenvolvimento e produção de armas avançadas. Segundo especialistas, o complexo industrial-militar soviético desempenhou um papel crucial no fortalecimento da posição militar da URSS, permitindo que ela se mantivesse como uma potência global e rivalizasse com os Estados Unidos em termos de capacidade bélica (KANET, 2017).

A produção em larga escala de armamentos pela União Soviética permitiu a construção de um amplo arsenal nuclear, incluindo mísseis balísticos intercontinentais capazes de atingir os Estados Unidos. Essa capacidade nuclear equivalente gerou um equilíbrio de terror conhecido como “equilíbrio do terror” ou “mutuamente assegurada destruição”, em que ambas as superpotências evitavam um conflito direto devido ao temor das consequências catastróficas

de uma guerra nuclear (GADDIS, 2006). Além disso, o Complexo Industrial-Militar Soviético também impulsionou a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias militares avançadas, como sistemas de defesa aérea, veículos blindados e aeronaves de combate, permitindo que a União Soviética mantivesse uma vantagem militar significativa em várias áreas durante a Guerra Fria.

Desta forma, nosso objetivo é apresentar a Forma do Complexo Industrial-Militar Soviético e realizar uma análise geopolítica a partir de suas aparências.

Conceituando Forma em Geopolítica

Para o conceito de Forma, Milton Santos, em sua obra *Espaço & Método* (1997), argumenta sobre a aparência, o aspecto visível, a descrição de um arranjo ordenado de objetos que tem uma funcionalidade condicionada a uma totalidade social em um determinado tempo histórico.

Forma é o espaço visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante do tempo. (SANTOS, 1997, p. 50).

Nesse sentido, a Forma em Geopolítica é a ação nominal, é uma atitude política visível - uma ação militar, um boicote econômico, sanções, reforço diplomático, uma corrida armamentista e a consolidação ou quebra de acordos, todos vinculados de forma direta com os elementos da escala técnica, econômica e da defesa de um Complexo Industrial-Militar.

Ao se tratar de algo mais específico, como um Complexo Industrial-Militar, tem-se uma gama menor de aparências, mas que pode ser identificada em dois aspectos gerais: o econômico e o político. O primeiro, econômico, é a aparente dimensionalidade da comercialização e da produção dos artefatos bélicos em perspectiva interna e externa, significando os impactos positivos internos macroeconômicos da produção e os efeitos de sua magnitude no comércio mundial. Pode-se ler, também, como as vantagens fiscais com a comercialização dos materiais e com o aprimoramento técnico e científico que é constantemente exigido no setor.

O segundo, o político, tem utilidade dissuasiva, coercitiva, de direto uso, e é os efeitos da comercialização, do fortalecimento do poder físico do próprio Estado, ou do comprador, sendo que o comprador pode estar configurado dentro de uma perspectiva de fortalecimento de alianças ou de fortalecimento econômico estrutural do Estado vendedor. As duas perspectivas estão inseridas na leitura de Rodrigo Moraes em seu artigo *O mercado internacional de equipamentos militares: negócios e política externa* (2011).

Elementos Econômicos e Políticas da Forma do Complexo Industrial-Militar Soviético

Ao focar na questão geopolítica do Complexo Industrial-Militar Soviético, há uma diferenciação quanto a lógica produtiva dos armamentos, comparando com os Estados Unidos. Nas palavras de Dima Adamsky (2010):

[...] De acordo com o princípio geral de que a prática deve se orientar pela teoria, as doutrinas e os conceitos de operações foram formulados primeiro e as

estruturas de força apropriadas foram posteriormente projetadas. Somente no final desse processo foi identificado que tipo de tecnologia a indústria deveria desenvolver e produzir para satisfazer as demandas militares. Esse aplicativo produtivo é, no mínimo, diferente da prática americana nessa área. A qual as iniciativas tecnológicas geralmente são originadas na indústria, e as forças armadas geralmente adquiriam o que a indústria oferta ao mercado. Em contrapartida, na URSS, a força motriz para as inovações tecnológicas e a aquisição de bens e serviços não são as áreas industriais ou as forças de mercado, mas os requisitos do consumidor. Esse *modus operandi* soviético entre as forças armadas e a indústria no campo de compras de armas não era econômico, de acordo com a filosofia de livre mercado, mas refletia precisamente as necessidades operacionais deduzidas da natureza da guerra. (ADAMSKY, 2010, p. 45, tradução nossa).

Adamsky (2010) argumenta que a lógica funcional da fabricação de armamentos está submetida a um interesse estratégico prático e geopolítico, impondo a toda cadeia produtiva uma premissa operacional ao objetivo militar, não ao mercadológico. Essa posição reflete a ideologia da União Soviética de submeter a produção a partir de uma planificação funcional. Deste modo, o setor industrial de defesa ganha a principal seção da economia por ter uma função primordial na dimensão do confronto da Guerra Fria, mostrando mais uma vez a materialização do poder no espaço geográfico.

Hannes Adomeit e Mikhail Agurksy (1978) confirmam a importância que o setor militar representa. Segundo os autores, a prioridade do Estado soviético quanto ao gerenciamento, à mão de obra e aos recursos materiais era servir as indústrias bélicas. Os melhores salários, bônus e benefícios eram para os trabalhadores do setor. Nas palavras de Holloway (1984):

O setor de defesa é parte integrante da economia soviética. Compartilhando muitas de suas características gerais, é o setor de maior prioridade na indústria soviética, apresentando características especiais próprias. Como outros ministérios de produção, os da indústria de defesa têm seus próprios institutos de pesquisa, agências de design e fábricas, e sua produção é planejada e coordenada por agências econômicas superiores. Mas a alta prioridade do setor de defesa ajudou a diferenciá-lo do resto da indústria soviética, que tendia a receber as melhores máquinas e instrumentos. O salário é maior do que na produção civil, e a indústria de defesa pode oferecer a seus trabalhadores mais benefícios - por exemplo, em moradia e assistência médica; a qualidade dos trabalhadores pode, portanto, ser maior. A alta prioridade também se reflete nos arranjos para o gerenciamento diário. (HOLLOWAY, 1984, p. 119, tradução nossa).

Pode-se entender que o Complexo Industrial-Militar Soviético se apresenta como uma estrutura de suprema importância na confrontação da Guerra Fria, submetendo sua linha produtiva e todo seu circuito espacial produtivo a uma primazia perante todas as segmentações econômicas sob um interesse geopolítico de confronto hegemônico. Bystrova (2011) revela que 25% do PIB na década de 1980 se originava no Complexo Industrial-Militar e que $\frac{3}{4}$ de toda

Pesquisa e Desenvolvimento no país era empregado nessa área. Ou seja, a superestrutura estatal e social era altamente dependente desta “máquina de guerra”.

Contudo, como se realiza a ampla produção de materiais bélicos pela União Soviética? Em outras palavras, quais são os efeitos geopolíticos? Para Rodrigo de Moraes (2011), há duas finalidades: os objetivos políticos e as necessidades econômicas. O autor entende que as duas finalidades são excludentes, mas diferente do autor, acredita-se que elas possam coadunar e serem complementares. Moraes (2011), em seu trabalho *O Mercado Internacional de Equipamentos Militares: Negócios e Política Externa*, relata que a União Soviética apresentava objetivos políticos na comercialização de armas, ou seja, a venda ou transferência desses artigos para aliados pertencentes ao Pacto de Varsóvia ou outros países que a União Soviética tinha interesse de fortalecer militarmente frente aos Estados Unidos, mas havia uma segmentação, de modo que a maioria dos armamentos do Exército Vermelho não eram comercializados

Ao se realizar uma análise dessas duas finalidades a partir de Moraes (2011), a primeira finalidade é com relação aos valores econômicos gerados pelo comércio bélico, os quais de 1955 a 1968 foram de 4,5 bilhões de dólares; de 1966 a 1975 foram de 9,2 bilhões de dólares e de 1978 a 1982 chegaram a 34,4 bilhões de dólares. Esses valores são correspondentes com a venda de materiais e assistência técnica dos mesmos aos países compradores (BYSTROVA, 2011).

Em segunda instância, os soviéticos investiam pesadamente em assistência política e militar aos levantes populares socialistas na América Central, do Sul, na África, e em todos os possíveis lugares do anteriormente dito Terceiro Mundo, como forma de fomentar o embate ao Estados Unidos.

Na investigação desta tese, compreende-se a centralidade do Complexo Industrial-Militar para a política soviética deflagrada na confrontação indireta com os Estados Unidos. Nessa instância há a discussão do peso que a dimensão bélica teve para o sistema econômico soviético. Segundo Manuel Castells e Emma Kiselyova (1995, p. 29 - 30), a produção bélica, com o tempo decorrente da distensão, gerou um fardo insuportável para a economia. Destaca-se o encolhimento do Mar de Aral pelo uso intensivo dos seus afluentes na irrigação de gêneros alimentícios e de algodão, o qual era utilizado na manufatura dos uniformes do Exército Vermelho.

Ao se apresentar novamente o esforço do Estado soviético com esse setor da economia, o problema levantado pelos autores se refere como meio principal que levou ao fim da União Soviética, os pesados encargos militares. Angelo Segrillo (2000) vai na contramão de Castells e Kiselyova (1995) ao explicar que não é uma relação de causa e efeito a grande dimensão e os custos da produção bélica com o desmantelamento soviético, mas, sim, que isso pode ter contribuído para outros problemas estruturais. Acredita-se que foram a soma de múltiplos fatores que contribuíram como o fim do Estado Soviético, tratando-se de uma questão mais complexa a qual não é o escopo desse trabalho.

A centralidade levantada é a dimensão do Complexo dentro da economia soviética, uma visão da relação entre o setor civil e militar da economia, a qual se observa nas palavras de George G. Weickhardt (1986):

Particularmente, os Ministérios da Economia civis estão intimamente relacionados ao setor de defesa como produtores de partes e componentes de

sistemas de armas e de unidades inteiras de equipamentos de uso geral para as economias civil e militar. Isso inclui os Ministérios de Instrumentos, Equipamentos de Automação e Sistemas de Controle (o maior produtor civil de computadores da URSS), Transporte e Construção de Máquinas Pesadas (veículos pesados), Indústria Automobilística e Caminhão (veículos mais leves e motores), Indústria de Equipamentos Elétricos, etc. Da mesma forma, os Ministérios da Aviação Civil, Frota Marítima e Ferrovia operam elementos importantes do sistema de logística militar. (WEICKHARDT, 1986, p. 198, tradução nossa).

A argumentação de Weickhardt (1986) confirma a inter-relação entre o setor civil da economia e os setores econômicos. A participação civil se materializa tanto na produção de peças individuais que compõe dispositivos mais complexos quanto nos equipamentos inteiros, como navios, veículos de transporte, computadores, sistemas eletroeletrônicos e até o sistema de operação da aviação civil, da frota mercantil e do transporte ferroviário. As pontuações de Weickhardt nos fazem compreender que efetivamente não há uma linha divisória que defina setor civil e militar da economia, mas um projeto voltado para uma economia militarista, ao qual Richard Pipes, (1980), David Holloway (1980) e Rebecca Strode (1982) concordam.

É esse aspecto legitimador do militarismo soviético atual que explica a determinação monótona da liderança de não deixar a Grande Guerra Patriótica morrer. Afinal, quaisquer que sejam as falhas do regime, salvou o país de Hitler. Mas, apesar dos esforços do Estado para manter viva a memória da Grande Guerra Patriótica, o tempo erode inexoravelmente seu valor para legitimação. Convenientemente, no entanto, a ameaça da guerra nuclear serve basicamente ao mesmo propósito. Repetidamente, a mídia soviética lembra a população de que são apenas os militares reunidos pelo regime comunista providente que impedem os agressivos imperialistas de lançar um ataque nuclear surpresa. Essa ameaça onipresente fornece uma justificativa para a contínua militarização e mobilização da sociedade soviética. Também pode explicar parcialmente a ênfase soviética na defesa civil. Uma população amplamente mobilizada continuamente para a produção militar constitui um recurso militar, e isso atrapalha a distinção entre os setores militar e civil da sociedade. A economia como um todo é vista como um recurso e, portanto, como um potencial alvo militar. Como tal, merece a proteção que o amparo civil tem a oferecer. (STRODE, 1982, p. 326, tradução nossa).

A economia soviética é voltada para um projeto militarista dentro da Guerra Fria. Essa magnitude nos interpela a procurar a materialização efetiva da produção dos materiais bélicos e a observar a comercialização desses produtos. Já se compreende que a intencionalidade da comercialização de armamentos tem base política, entretanto, quanto é o volume e os tipos de armas? A Figura 1 exprime a quantidade e o Gráfico 1 apresenta a participação Soviética no mercado mundial.

Como forma de explicar melhor a Figura 1, será colocado os significados das siglas.

- ICBMs: *Intercontinental Ballistic Missil* (Míssil balístico intercontinental);

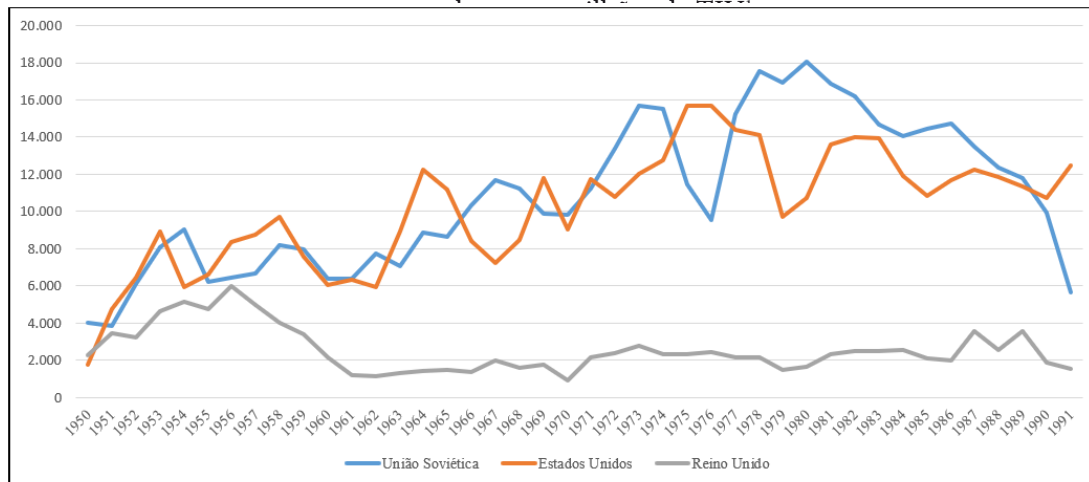
- LIRNFs: Não foi encontrado o significado.
- SRBMs: *Short-Range Ballistic Missile* (Míssil balístico de curto alcance);
- SLCMs: *Submarine-Launched Cruise Missile* (Míssil de cruzeiro lançado por submarino);
- SLBMs: *Submarine-Launched Ballistic Missile* (Mísseis balísticos lançados de submarino);
- ASMs: *Anti-Ship Missile* (Míssil antinavio);
- SAMs: *Surface-To-Air Missile* (Míssil superfície-ar);
- ATGMs: *Anti-Tank Guided Missile* (Míssil anticarro).

Figura 1 - Quantidade de armas produzidas pela União Soviética nos anos de 1976 até 1988

	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1984	1985	1986	1987	1988
Missiles												
ICBMs	300	300	225	225	250	200	175	75	100	75	125	150
LIRNFs	50	100	100	100	100	100	100	125	125	25	75	50
SRBMs	100	200	250	300	300	300	300	500	450	600	500	450
SLCMs	600	600	600	700	750	750	800	700	700	1,100	1,100	1,100
SLBMs	150	175	225	175	175	175	175	50	100	100	100	100
ASMs	1,500	1,500	1,500	1,500	1,500	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
SAMs	40,000	50,000	53,000	53,000	53,000	53,000	53,000	53,000	53,000	53,000	53,000	53,000
ATGMs	30,000	35,000	35,000	40,000	50,000	50,000	50,000	50,000	50,000	50,000	50,000	50,000
Aircraft												
Bombers	25	30	30	30	30	30	30	50	50	50	45	45
Fighters	1,200	1,200	1,250	1,300	1,300	1,350	1,100	800	650	650	700	700
Transports	450	400	400	400	350	350	350	250	250	200	175	150
ASW	5	10	10	10	10	10	10	5	5	10	10	10
Helicopters	1,400	900	650	750	750	750	700	600	600	500	450	400
Commo/Utility	125	100	100	100	50	25	25	n.a.	n.a.	45	10	10
Army Material												
Tanks	2,500	2,500	3,000	3,500	3,100	2,000	2,500	3,200	3,000	3,300	3,500	3,500
(a) T-55	500	500	500	500	—	—	—	—	—	—	—	—
(b) T-64	500	500	1,000	1,000	500	200	—	—	—	—	—	—
(c) T-72	1,500	1,500	1,500	2,000	2,300	1,400	1,300	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(d) T-80	—	—	—	—	300	400	1,200	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Armoured Vehicles	4,500	4,500	5,500	5,700	6,300	5,200	4,500	3,800	3,500	3,700	4,050	4,550
SP Artillery	900	950	700	500	300	400	500	1,000	1,000	900	900	1,100
Field Artillery	900	1,300	1,300	1,500	1,400	1,600	1,700	1,900	2,000	1,100	900	1,100
MR Launchers	500	550	550	600	700	700	700	900	700	500	450	500
SP AA Artillery	500	500	300	300	300	300	200	50	10	100	100	100
Navy Ships												
Submarines	10	13	13	12	13	11	8	9	8	8	9	9
Major Combatant	12	12	12	11	11	9	8	9	8	9	8	10
Minor Combatant	58	56	50	55	65	45	55	50	50	60	51	51
Auxiliaries	4	6	5	7	8	5	4	5	5	6	7	7

Fonte: Steinberg, (1999, p. 682).

Gráfico 1 – Os três principais países exportadores de armas de 1950 até 1991



Fonte: Elaborado a partir de dados do SIPRI (2019).

A Figura 1 apresenta a quantidade de armas produzidas pela União Soviética para suas Forças Armadas. Observa-se a magnitude do poder militar soviético em números de armamento. O primeiro conjunto de itens são os mísseis - a capacidade de ataque e defesa nuclear - e artefatos de menor poder destrutivo que tem raio de ação continental, regional e local, o que é o foco da disputa geopolítica da Guerra Fria, a corrida armamentista por capacidade nuclear e suas defesas. Os outros conjuntos de itens - aeronaves, tanques, veículos blindados e navios - fazem parte da estratégia de guerra convencional, isto é, a capacidade operacional de defender e atacar com tropas regulares, fazendo parte da estratégia de posse e de controle de regiões e locais. A capacidade operacional Soviética, tanto na corrida nuclear quanto na força física do *Hard Power* (NYE JR, 2009), é um caro simbolismo de sua capacidade produtiva.

No Gráfico 1, pode-se observar a exportação e a comercialização. Em uma perspectiva competitiva com os Estados Unidos, principal rival na Guerra Fria, houve períodos de liderança por parte dos dois países. Contudo, pode-se destacar duas perspectivas importantes: na primeira, de 1977 até 1989, os soviéticos tiveram a supremacia ininterrupta. Na segunda, a União Soviética, ao longo desses 41 anos, exportou 453 bilhões de TIVs em armas e os Estados Unidos, 426 bilhões de TIVs, portanto, mais que seu rival. Esses dados do *Stockholm International Peace*

1. O SIPRI desenvolveu um sistema de valores exclusivo para medir o volume de entregas das principais armas e componentes convencionais usando uma unidade comum - o valor do indicador de tendência (TIV) do SIPRI. O TIV de um "item" que se destina a refletir sua capacidade militar e não seu valor financeiro. Essa unidade comum pode ser usada para medir as tendências no fluxo de armas entre países e regiões, em particular, ao longo do tempo - com efeito, um índice de preços de capacidade militar. Portanto, é importante garantir que o sistema de preços permaneça consistente nos dois sistemas de armas cobertos e ao longo do tempo, e que quaisquer alterações introduzidas sejam antigas.

O SIPRI TIV é frequentemente mal interpretado como um valor financeiro. No entanto, ele não reflete o preço real pago pelas armas nem representa os valores atuais em dólares para transferências de armas. Portanto, o TIV não deve ser comparado diretamente com o produto nacional bruto (PNB) ou produto interno bruto (PIB), as despesas militares, os valores de vendas ou o valor financeiro das licenças de exportação de armas. No entanto, os TIVs podem ser usados como dados brutos para calcular tendência nas transferências internacionais de armas ao longo de períodos, porcentagens globais indicativas para fornecedores e destinatários, e porcentagens para o volume de transferências de/ou para Estados específicos.

Research Institute (SIPRI) podem ser interpretados como mais um exemplo da distensão da Guerra Fria, em que os dois polos de poder militarizados exportam armas e fortalecem países terceiros como estratégia para combater o outro polo de poder da Ordem Mundial.

Conclusão

Como já foi referido, a União Soviética apresentava um projeto político na exportação de materiais bélicos, não necessariamente recebia o pagamento pelos materiais, além dos altos gastos internos com a manutenção das Forças Armadas e do arsenal nuclear. Do mesmo modo que Segrillo (2000) se referia aos gastos militares como um dos inúmeros motivos para a derrocada Soviética, Robério Rodrigues (2006) os amplia com outros fatores e delega a forma que a estrutura econômica e produtiva soviética foi idealizada e aplicada. O autor demonstrou em sua tese que as limitações do modelo soviético geravam uma ineficiência estrutural, as quais vieram a ser um dos grandes fatores para a estagnação econômica na década de 1970. Essa percepção era sensível para os dirigentes, mas somente no período do Governo Gorbachev (1985 – 1991) que se pensou em uma reorganização total das estruturas econômicas e políticas da União Soviética, como as Glasnost e Perestroika.

No período das políticas de Gorbachev, a Função do Complexo Industrial-Militar soviético se apresenta como base da produção material que propicia sua condição de agente no conflito da Guerra Fria. Destarte, de forma geral, a contenda se dá em duas dimensões: na revelação da corrida armamentista pela supremacia bélica nuclear e clássica; e pelo uso das armas convencionais como estratégia indireta (BEAUFRE, 1998; TZU, 2008), fortalecendo os membros do Pacto de Varsóvia - países aliados, grupos rebeldes - e países que se opuseram aos Estados Unidos, constituindo, assim, a base central da produção do poder Soviético no conflito.

A ruptura da Forma e da Função do Complexo Industrial-Militar soviético foi reorganizada pelas políticas reformistas da Glasnost e Perestroika, de Gorbachev. Diante disso, houve a reestruturação orçamentária que retirou de 1,5 a 2 vezes o valor destinado as indústrias bélicas (BYSTROVA, 2011). A ideia central era de submeter toda a estrutura industrial bélica ao controle civil e não mais exclusivamente aos ministros militares. Durante esses processos sucedeu o desmantelamento da União Soviética em 1991 e se pôs fim a esse projeto (WEICKHARDT, 1986).

Compreende-se que o Complexo Industrial-Militar Soviético apresentou duas Formas no período que está sendo analisado: primeiro, identificado em relação à quantidade e ao volume de produtos produzidos, estabelecendo-se como um dos principais países produtor de material bélico durante a Segunda Guerra Mundial, isso dado pela Função de base industrial produtora de artigos militares para a defesa e soberania da nação. Segundo, compreendido pelos valores gerados da comercialização dos artigos bélicos, configurando a União Soviética como o principal produtor e comercializador no total dos anos de 1950 até 1991, tendo como Função efetiva a base produtora de artigos bélicos com fins de fortalecimento político frente ao interesse de se estabelecer o poder hegemônico sobre a Ordem Mundial.

O fim da confrontação da Guerra Fria também findou com a Função do Complexo

Industrial-Militar, trazendo consigo um período de transição para a Forma e a Função do setor. Portanto, no item subsequente adentrar-se-á nesse período inicial da Rússia e como se configurou sua Forma nessa transição entre o período soviético e a reorganização de Vladimir Putin.

Referências

ADAMSKY, Dmitry Dima. *The Culture of Military Innovation: The Impact of Cultural Factors on the Revolution in Military Affairs in Russia, the US, and Israel*. Stanford University Press, 2010.

ADOMEIT, Hannes; AGURKSY, Mikhail. *The Soviet Military-Industrial Complex and its Internal Mechanism*. Ontario: Center for International Relations, Queens Univ., 1978.

BEAUFRE, André. *Introdução à estratégia*. Tradução por Luiz de Alencar Araripe. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

BYSTROVA, Irina. *Russian Military-Industrial Complex*. Helsinky: University of Helsinky, 2011.

CASTELLS, Manuel; KISELYOVA, Emma. *The collapse of soviet communism: a view from the Information Society*. Berkeley: University of California at Berkeley, International and Area Studies, 1995.

GADDIS, John Lewis. *The Cold War: a new history*. Penguin, 2006.

HOLLOWAY, David. *The Soviet Union and the arms race*. Yale University Press: New Haven, 1984.

KANET, Roger E. (Ed.). *The Russian challenge to the european security environment*. Springer International Publishing, 2017.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. *O mercado internacional de equipamentos militares: negócios e política externa*. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/91193>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NYE JR, Joseph S. Get smart: Combining hard and soft power. *Foreign affairs*, v.88, n.4, p. 160-163, 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20699631>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PIPES, Richard. Militarism and the Soviet state. *Daedalus*, p. 1-12, 1980. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/20024693?casa_token=n0bqDV9cKuIAAAAA:pNCuECLKX8Qp-kzdqEIXTUotD3Hicne5WcbAQJab3yZvevfSdU9ChsRSwRYnF8w7VuNkCGyJIX5hsYF0-SV

bWTPmb5iDhdoA0mQQjCnTYv10lG6yiPEME. Acesso em: 28 jun. 2023.

RODRIGUES, Roberio Paulino. *O colapso da URSS: um estudo das causas*. 2006. 295 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. *Espaço & Método*. São Paulo: Nobel, 1997.

SEGRILLO, Angelo. *O Declínio da União Soviética*. Editora Record, 2000.

SIPRI. *SIPRI Arms Transfers Database*. Stockholm: International Peace Research Institute, 2019. Disponível em: <https://sipri.org/databases/armstransfers>. Acesso em: em 28 jun. 2023.

STEINBERG, Dmitri. Trends in Soviet military expenditure. *Soviet Studies*, v. 42, n. 4, p. 675-699, 1990. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09668139008411896>. Acesso em: 28 jun. 2023

STRODE, Rebecca V. *Soviet strategic style*. *Comparative Strategy*, v. 3, n. 4, p. 319-339, 1982. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01495938208402646>. Acesso em: 28 jun. 2023

TZU, Sun. *A Arte da Guerra: Os treze capítulos originais*. São Paulo: Jardim dos Livros, 2008.

WEICKHARDT, George G. *The Soviet Military-Industrial Complex and Economic Reform*. *Soviet Economy*, v. 2, n. 3, p. 193-220, 1986. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08826994.1986.10641256>. Acesso em: 28 jun. 2023.